

O HERALDO

Director, proprietario e editor
JOSE MARIA DOS SANTOS ANTIGO
 RUA ALEXANDRE HERCULANO, 1, B

Redacção, administração, composição e impressão
"JORNAL DE ANUNCIOS" TYPOGRAPHIA BUROCRATICA
 RUA ALEXANDRE HERCULANO, 7, 9

CARO, VALE-CARNAVAL

Ou como se disseramos, *passa-o bem, carne*, ou em termos familiares, *carne*, abur, pois tal é a etimologia que os doutos dão á palavra *Carnaval*.

Quer dizer que nos privemos de comida de carne, para começar as abstinencias que a Igreja ordena. A etimologia poderá não ser certa; mas é engenhosa, por que isto de dizer adeus a uma coisa que se nos proíbe, e dizel-o com o maior estrepito, entregando-nos á gula, á folia e a outros pecados, tem mais quê do que parece á primeira vista. O *Carnaval* é a licença que se nos dá de abusar durante tres dias d'aquilo mesmo que se nos proíbe logo depois da meia noite desse terceiro dia.

A Sociedade e a Igreja, d'accordo, como em outras muitas coisas que afetam a nossa vida, dizem nos:

«Ahi tens a carne que quereis, farta-te sacia-te; mas desde quarta-feira por diante, cruces na bôca.»

A humanidade, como collegias internos, que se fartam de golosimas aos domingos, em suas casas para suportar as abstinencias, que começam no dia seguinte, toma o conselho ao pé da letra, e inventou este delirio de tres dias, festa de todos os povos, desde os tempos mais remotos.

Eu creio que isto da carne não deve tomar-se no sentido puramente alimenticio...

Os legisladores que primeiro pronunciaram o *caro, vale*, queriam que o homem se despedisse de todos os excessos e pecados em que costuma incorrer a nossa fraca natureza, e permitiam-lhe tudo durante alguns dias, para o proibir logo durante a maior parte da primavera, que costuma ser a estação do ano em que o diabo encontra o homem mais disposto a deixar-se tentar.

Dizem que o Carnaval é tão antigo como o mundo, e desde que existiram caras houve tambem mascaradas. Acredito.

O prazer de disfarçar-se deve ser antiquissimo, porque é um dos gosos essenciaes da alma humana. Andar sem ser conhecido; tregatear e falar em falsete e enganar toda a gente,—devia ser coisa muito do agrado de todos os seres humanos, mesmo na epoca pre-historica.

Naqueles primeiros dias do mundo, quando ainda se não havia inventado a roupa, quando se usavam aquelas sobrecasacas vegetaes de que nos fala o Genesis e aquelles *pardessus* que se tomavam d'uma figueira, já seguramente haveria mascaradas.

Não faltaria algum sugeito de bom humor que ocultasse o rosto na fôlha, saboreando o inefavel gosto de não ser conhecido pelos demais.

Os primeiros risos que alegraram o mundo recém-creado, deveriam ser provocados pela primeira mascara; e se se averiguasse que o caso coincidiu com a invenção do vinho por Noé,—o que não seria difficil, estudando-se a questão com a perspicacia que merece,—teriamos averiguado a origem do *Carnaval*—origem tão nobre como a de outros usos e liberdades que a

humanidade possui e possuirá sempre.

Diz um erudito que a historia do Carnaval é a historia do mundo. Os hebreus tinham a festa de *Pharainio*, de que se fala no Deuteronomio.

Na Grecia, a mascara era coisa coisa corrente em certas epocas do anc; e em Roma as *Saturnaes* eram a ficção da igualdade.

Permittia-se aos escravos vestirse como os amos e fazer as mesmas loucuras que eles praticavam—innocente desafogo de um dia, para tornar depois á sua misera condição.

E' este o carácter que conserva o Carnaval nos povos sucessores de Roma: a *ficção da igualdade*.

A mascara é a representação do livre arbitrio, sem embaraços de especie alguma. A mascara é o homem que por um dia ou dois expande a sua liberdade, se irmana aos poderosos, acotovela os grandes e larga redeas ao pensamento.

Quanto mais grotesco mais livre.

As caras humanas estabelecem eternas desigualdades; mas as mascaradas embora difiram na figura nivelam a humanidade que as põe e com elas todo o freio de conveniencias, cortezia ou delicadeza. A mascara fala como a sua consciencia.

Para ela não ha classes, nem gerarquia, nem consideração alguma.

A personalidade coíbe, a mascara não. No rosto ha um fenomeno fisiologico e moral, que se chama vergonha; na mascara não ha.

Não revela o pensamento, nem o riso, nem a dôr.

O verdadeiro rosto que ella oculta não pode recear uma indiscrição da cartolina e desta confiança nasce a sinceridade, a liberdade e por fim a igualdade.

Dizem que em Italia, e particularmente em Veneza, é onde as mascaradas foram uma verdade.

Usavam-nas quasi sempre, e celebravam o Carnaval com esplendidas orgias e dissipações de que não ha idéa fóra d'ali.

Tambem a capital do catolicismo se distinguio pelo ezagero das loucuras carnavalescas, o que não é para estranhar, porque sendo aquella cidade o emporio das penitencias, ali tambem parece natural que a gente se divertia mais antes de se entregar a elas.

Onde a proibição da carne é tão rigorosa, parece justo que haja um pouco de tripa fórra nos dias em que seja permitida a lambuça.

E' verdade que alguns papas se declararam inimigos do Carnaval e o excomungaram; mas o Carnaval é impenitente e relapso, e ainda que papas e reis o condenem, não se converte.

Queixamo-nos da decadencia do Carnaval. E' que os velhos, que se divertiram no seu tempo e que já se não divertem, veem em tudo um reflexo da sua propria decadencia.

Pergunte-se aos que começaram a viver se são dessa opinião.

O Carnaval não decáe; sempre ha alguém que se diverte n'ele, o prazer da mascara é ainda o mes-

mo,—e até a humanidade se mascarará mais repetidas vezes.

Os Pierrots, os Mefistofeles, os Chéchés, as Estudantinas, os Copadres, os Zuavos, os Ginjas, são series mais ou menos pitorescas na successão da alegria humana.

A civilização influe muito n'esta costumeira da mascarada.

A mascara, isto de querer fazer-se tomar por outro, vae perdendo terreno, porque a gente se vae depenando e a illusão d'um disfarce de dia a dia se torna mais rara.

Essa farçada ridicula de trajas caprichosos, disparatados, e simulando representações mais ou menos apocrifas, passa no meio da sensaboria geral, e ha motivos para crer que, por detraz d'aquelles sarapintados cartões, ha mais contracções de aborrecimento que de alegria.

O que hoje prima é... a mascara, e os bailes *costumés* são o encanto principal da sociedade moderna.

Traduzir as figuras mais pitorescas dos seculos passados, em bora a tradução seja um tanto livre, é um espectáculo bonito e até instructivo.

N'um baile tem tido muitos a visão da epoca Pompadour, da Fronda; do Conselho dos Dez. Ao mesmo tempo se generalisa o costume de vestir as creanças e de celebrar em sua honra bailes e festas, que são o passaporte para as mundanidades dos meninos grandes.

As mamãs estão desde janeiro pensando como hão de vestir o *bébé* e a illusão deste torna todos contentes.

Até as creanças de classe mais humilde se dão o prazer, de se apresentarem ao publico com a branca cabeleira de um velhinho, e os paes não hesitam em fazer o sacrificio de comprar papel pintado para a barretina ornamentada de guizos, que elles agitam na sua febril jovialidade.

Ha quem esteja sonhando com os bailes de mascara desde o principio do ano, e muitos os tomam tanto a serio como se fosse o ato mais decisivo da vida.

Emquanto o mundo fór mundo, uma parte da humanidade não poderá resistir á tentação de desfigurar a fisionomia e a voz, para gosar da confusão do proximo não mascarado.

Não se pode passar dos vinte aos trinta anos sem se ter enganado alguém, sem se ter jogado mil piadas a qualquer, occultando o verdadeiro ser de quem as diz.

Os que salam seriamente da possibilidade de suprimir o Carnaval, que suprimam a mocidade, e terão conseguido o seu fim.

Decrete-se a velhice universal, venha uma lei ordenando que toda a humanidade seja enferma, reumatica, atrabiliaria, e então acabam decerto as mascaradas.

As prendas carnavalescas variam segundo os paizes.

Um turco veio uma vez visitar a Europa, e passando por Portugal, demorou-se em Faro, por ocasião do Carnaval.

Quando chegou á sua terra (sabemos isto por via segura), contou lá cousas raras e estupendas que viu cá.

«O mais extraordinario que vi no paiz da alfarroba, dizia ele, foi que durante tres dias do ano todo o mundo andava doido... Mas vejiam que gente aquella! do quarto dia em diante, ainda faziam doidices incomparavelmente maiores: recomçavam a fazer... politica!»

As contribuições do Estado

Como nos concelhos do districto, com desconhecimento dos beneficios que para os contribuintes advém dos decretos de 4 de maio do anno passado, erradamente se supõe terem sido agravadas as taxas das diversas contribuições, principalmente da predial e renda de casas,—esta ultima sobretudo: foram expedidas pela Inspeção de finanças aos secretarios de fazenda instrucções para que, em editaes profusamente afixados, se fizesse constar o seguinte, para bem esclarecer os contribuintes:

1.º Que pelos referidos decretos foram isentos de contribuição predial os rendimentos colletaveis inferiores a 5.000 réis e aumentado o limite d'isenção de contribuição de renda de casas;

2.º Que o pretendido agravamento na contribuição de renda de casas provém, na maioria dos casos, de anteriormente os contribuintes, agora agravados, não pagarem o que deviam, como se contra prova pelos arrendamentos feitos em virtude da lei do inquilinato;

3.º Que o unico agravamento de taxas se deu, na quasi totalidade dos concelhos, no imposto municipal, quer na parte respeitante ás despesas geraes das Camaras, quer na destinada á *instrução primaria*, por motivo de melhoria dos vencimentos do professorado e de criação de novas escolas;

4.º Assim, na comparação dos actuaes conhecimentos com os da cobrança anterior, se deverá ter em conta que na importancia dos de agora estão englobadas tres parcelas, das quaes só uma pertence ao Estado, por isso que os antigos adiciaes estão já incorporados na verba principal.

DR. LUNA DE ANDRADE

A noticia da colocação em Tavira d'este magistrado causou muito agradável impressão porque sua excellencia enquanto exerceu entre nós o cargo de Delegado, transformou em amigos e admiradores quantos apreciaram o seu nobre caracter.

EZEQUIEL PEREIRA

Acompanhado de sua esposa partiu para Lisboa este nosso presado amigo, digno director da Escola Industrial de Faro e illustre presidente do Centro Republicano Democratico de Faro.

Teve uma afeciuosa despedida. Entre outros cidadãos, lembramos termos visto na estação os srs. drs. José Vicente Madeira, Candido de Sousa, João Pedro de Sousa e Gonçalves Bandeira, Martins Pacheco e Lyster Franco.

O bacharel Alvaro Judice foi ezonerado do cargo de auditor substituto em Faro.

Atendendo a que sobre o secretario da camara de Vila Real de Santo Antonio pezam acusações de irregularidades foi-lhe ordenada syndicancia que fará o administrador de Barcelos sr. João do Tojo Barbosa.

A todos os colegas que tiveram a amabilidade de felicitar o «Heraldo» pelo seu 30.º anniversario enviamos a expressão do nosso muito sincero reconhecimento.

Eu...

FUNCIONARIOS DE JUSTIÇA

Foi promovido á 2.ª classe e colocado em Tavira o juiz sr. Dr. José Luiz Montinho Luna de Andrade.

O sr. Dr. Diniz Simões de Carvalho, juiz em Tavira, foi colocado em Mangualde.

Para Vila Real de Santo Antonio o juiz sr. Dr. João Ferreira da Silva Guimarães, para Portimão o sr. Dr. Luiz Maria de Souza Horta e Costa, para Lagos o sr. Dr. Domingos Liborio de Lima e Lemos Almeida Valente.

O bacharel Francisco Carlos Rodrigues da Costa foi nomeado subdelegado do Procurador da Republica em Tavira.

Foi nomeado ajudante de notario em Faro o bacharel Antonio Miguel Galvão.

A CAÇA

Conclue no fasciculo que temos presente o curioso methodo ou conjunto de preceitos que os caçadores devem observar para alcançar o maior exito na caça das perdizes. Não nos consta que nada se tenha até hoje escripto em portuguez sobre esta interessante especialidade. O texto do fasciculo encerra outros artigos igualmente attraentes como são: O tratado das enfermidades das aves de caça. A emigração das aves. A hygiene do cavallo. Uma viagem a Marrocos; uma bella pagina de Ayres de Sá, intitulada Almançor e o urso. São muito nitidas e muito variadas as numerosas gravuras. O numero abre com um excellente retrato de D. José Manoel da Cunha Menezes, conhecido professor de equitação. A administração ainda recebe assignaturas para o volume corrente.

CAMINHOS DE FERRO DO SUL E SUESTE

Começa no dia 1 de Março o uso do novo modelo de notas d'expedições em pequena velocidade não se aceitando desde aquella data as que actualmente se acham em vigor.

No segundo semestre de 1911 foram vendidos na estação de Tavira 456 bilhetes de 1.ª classe, 1832 de 2.ª e 6816 de 3.ª na importancia de 4.416.742 réis.

POETAS ESQUECIDOS

CAMÕES E A PATRIA

Patria, ao menos juntos morremos... e expirou co'a Patria.

GARRETT — CAMÕES.

«Peregrino, sê bem viado, Quem teus passos encaminha? — A saudade, liuda virgem! Saudades da patria minha!

«D'onde vens? — De longes terras. «Tua familia? — Morreu! E uma lagrima aoromeiro Dos olhos se desprendeu.

«Triste sorte a do proscripto «A vagar em terra estranha! «E dentro d'alma a saudade! «E que saudade tamanha!

«Mas dise-me, qual é teu come? — Sou Camões! — disse a gemer. «E que procuras agora? — Um abrigo p'ra morrer!

Achaste-o, pois, bardo luso! Vem, abraça-te comigo! Vem, que juntos morreremos. Que a Patria morre contigo!

A. E. Zahar.

O HERALDO de Domingo Gordo—como em todos os annos—publica varias secções, artigos, noticias e locaes carnavalescas.

EM PLENO SUCESSO

Uma carta de Faro, de «Senanpidio» inserta no «Heraldo» depois de ter indignado as prestaveis e laboriosas classes dos sapateiros, alfaiates, tendeiros, droguitas indigenas, começa a ser aciosamente criticada no estrangeiro, dando logar a varias reclamações diplomaticas.

De ha muito se avolumam na imprensa indigena as referencias a Senanpidio.

Finas e cortezes umas, lembrando golpes de damasquinado florete, grosseiras e aleivosas outras, lembrando teoiradas vibradas por temulentos; mas todas comprovando apenas um facto indiscutivel: que as Cartas de Senanpidio, polvilhadas de ironia fina, causticas e mordentes, por vezes, não passam despercebidas aos rros que leem jornaes.

E' que Senanpidio, que raramente discute pessoas, tem, como nenhum dos nossos presados colaboradores, um admiravel poder de synthese, e a sua critica, sempre graciosa, raras vezes atinge a contundencia dos artigos a Fialho, a Navarro ou a Mariano.

E', especialmente, a descripção da Fauna typologica indigena que mais notabiliza os seus escritos.

Está ainda na memoria de todos a serie de tipos grotescos por ele descrita nas suas Cartas, serie já longa, que vae desde o ganhão até ao ministro plenipotenciario, desde o obscuro verme, da terra até ao proprio Padre Eterno, isto com escala pelos celeberrimos squalos bacharelizoides vermelhuscos, os quaes, como se sabe, participam, genealogicamente falando, dos Coecus e dos Cirripedes, de Darwin.

As suas cartas,—em que se revelou, desde começo e ainda muito antes do advento da Republica, diga-se de passagem, um livre pensador e um demolidor da sociedade burgueza, tão fertil em putrilagens,—tem por isso conquistado um grandioso successo, de que apenas constituem excepção tres ou quatro desmiolados caturras, teimões em ver em todas as referencias de Senanpidio, caricaturas das suas escentricidades simiescas.

Mas o successo alastrou; da nossa provincia passou ás outras, a todo o paiz; e bem depressa Senanpidio teve a gloria incontestavel de ver discutida e comentada a sua prosa barbara, desde o mais modesto e obscuro jornal das brenhas, até aos grandes circulatorios das grandes cidades!

D'ahi a passar as fronteiras era um ápice, e o successo n'um instante cosmopolitizou, passando, dentro em pouco a ter um eco retumbante nos jornaes parisienses, londrinos, berlinezes, newyorkinos, etc, etc.

Mas toda a medalha tem seu reverso e por isso nós, com o coração mais pequenino do que o cerebro, de certos vultos literarios, desses que a Providencia traz sempre de baixo do seu olho omnisciente, aqui vimos contar ao publico successos, graves, sem duvida, provocados por uma das ultimas cartas de Faro.

Sobre a nossa mesa de trabalho amontoam-se os officios e os telegramas referentes ao caso, os quaes estão sendo devidamente traduzidos em vernaculo.

Eis alguns d'elles. Pelo seu contexto avaliarão os nossos leitores a gravidade das circumstancias:

«Redação Heraldo, Tavira—A Imperial Associação dos Alfaiates de Berlim, altamente escandalizada pelas referencias de Senanpidio, participa que deu sorte e vae protestar pela via diplomatica, com alguns patatrões.»

Outro: «Heraldo, Tavira — Sapateiros de

Londres, reunidos em comicio publico, a fim de apreciarem convenientemente a prósa contundente de Senanpidio, resolveram instar junto do Governo de Sua Magestade Britanica para que sobre o caso sejam pedidas explicações ao Governo de Portugal.»

Mais outro:

«Redação Heraldo, Tavira — A prestavel classe dos «Alfaiates de Escada com Bóssa Literaria,» de Portland, vem, indignada, protestar contra as palavras de Senanpidio, que... (segue-se um longo arrazoado fértil em adjectivos de aceotuada proveniencia literaria e por isso mesmo intraduziveis.)»

Ainda outro:

«A muito laboriosa e respeitavel associação dos mercieiros de Pekim, da qual fazem parte ponderados espiritos criticó prosaicó poeticos, encarrega-me de apresentar á redação do Heraldo a expressão do seu profundissimo desgosto perante as considerações desacatantes de Senanpidio.

O presidente. Horvai Tu.

Escusado será dizer que logo depois da recção dos primeiros telegramas, tratámos de ler a carta de Faro a que se referem as supinas intelectualidades indigenas e estrangeiras e, desde logo adquirimos a certeza de que nem houvera sombra de referencia de que pudesse resultar offensa ou melindre aos que trabalham em qualquer arte ou officio e que apenas se caia a fundo sobre a pedantologia nacional e estrangeira.

Ponderado o assunto e reunido um conselho de Anciãos, a que submetemos o caso, foram eles de parecer que deviamos responder ás illustres coletividades que se nos dirigiram com o seguinte telegrama circular:

«Redação do Heraldo, atendendo a que a carta de Senanpidio apenas visa a pedantologia em geral e todos os pedantes em particular, quer sejam alfaiates ou filosofos, quer barbeiros ou fuchinas, etc, etc, e tendo em vista que não lhe assiste o direito de coartar a liberdade, seja a quem fôr, de ser pedante e delicado, á sua vontade, entende de seu dever elucidar os segñotes pontos:

Primo: — Que não houve desprimor para com os que trabalham em qualquer arte ou officio e com os quaes Senanpidio se habituou a tratar desde os tempos remotos em que trabalhou ao lado de Ernesto da Silva.

Secundo: — Que se referiu aos pedantes de todas as classes e matizes e que, não arripiando caminho, lhes deixa, todavia, a faculdade de se exhibirem perante o publico como melhor lhes pareça.

Tertio: — Que não reconhece a nenhum governo o direito de interferir diplomaticamente no assunto, porque, muito embora seja elevadissimo o numero de pedantes de todo o mundo, ainda não ha associação alguma Pedantologica legalmente constituída.»

E assim, ao que parece, socegámos as chancellarias.

Salão 1.º de Maio

Hoje, amanhã e depois teremos n'este salão tres magnificos espectaculos com a

VIDA DE CRISTO

admiravel fía de 2.500 metros, colorida e falada. A empreza não se poupando a esforços conseguiu arranjar um grupo de amadores para os diferentes papeis e ella mesma toma parte, abrilhantando a festa. A distribuição é a seguinte:

- O Crucificado... Zê Viagas
Poncio Pilatos... Braço de Santo
Caiphás... Antonico
S. João Baptista... O Proprio

A empreza tem armazenado uma grande porção de Sangue de Cristo para flogir a morte, a valer.

ECHOS

BERNARDO PASSOS

Foi preso como conspirador este distincto poeta e conhecido reaccionario de S. Braz d'Alportel. Motivou a prisão o facto do sr. Passos andar fazendo propaganda clerical com um cache col cõr da ópa do Senhor do seu apelido.

LYSTER FRANCO

Por discordar da orientação clerical do Heraldo, vae retirar-nos a sua brilhante colaboração o nosso presado colega Lyster Franco. Sentimos.

DESISTENCIA

Desistiu de construir a cidade de Manta Roia, o nosso amigo dr. Gil.

MIMO POETICO

Joli-cão, cuja bóssa literaria tambem lhe permite ascender ao Parnazo, enviou-nos os segñites versos de pé quebrado, cuja publicação nos pede com a sua habitual delicadeza. Atendendo á quadra carnavalesca que atravessamos, satisfazemos gostosamente o pedido do delicadissimo Joli-Cão, certos de que os leitores saberão apreciar devidamente o acope literario que lhe offerecemos.

(Ao Heraldo)

«Chamaste-me Joli-Cão. Que é um nome muito vario Em lugar de Joli-Cão Eu quero ser dromedario.»

«Chamaste-me Joli-Cão, Em resposta dei um urro, Em lugar de Joli-Cão Chama-me tu joli burro.»

Finissimo, não acham?

PENITENCIANDO-SE

Entraram para a Irmandade do Carmo alguns dos squalos baicharelizoides vermelhuscos.

A CATÓLICA EM AÇÃO

Protestamos contra a propaganda reaccionaria do sr. dr. João Pedro de Sousa.

Consta nos que este sr. tenciona brevemente fazer uma conferencia contra a lei da separação. Providencias, sr. governador civil!

BACHANAL

Consta-nos que o cabido de Faro vae, por iniciativa do sr. conego Aleixo, offerecer um jantar de homenagem ao nosso correspondente Senanpidio pela delicadeza com que tem tratado o padralhismo.

O menu, ao que nos consta, é o seguinte:

Potage

Ponta-pés para traz

Entree

Volaille guarnecida de fivela com Picado de plumitivo

Poisson

Squalos bacharelizoides com molho de politica paparreta

Roti

Reaccionario Padre Eterno com batatinhas

Hors d'oeuvre

Padralhismo, Corvos, Roupetas, Tonpeiras etc.

Vins

Au vevoir branco Saude e bichas, de 1878

HIPNOTISMO

Hipnotizou hoiem duas cascas de laranja, o nosso presado amigo dr. José Antonio dos Santos.

MURTAS...

Tem prestado valiosos serviços os empregados a cargo de quem está a Eugenia da cidade. E' caso para levantar as mãos ao céu.

FEZ BEM

Requereu um canonical na Sé de Faro, o uosso velho amigo sr. Abrahão Amram.

Vae entrar para a maçonaria o sr. conego Aleixo. Será possivel?

BANQUETE

Com os nossos agradecimentos, acusamos a recção do honroso convite para o banquete que o chefe do districto vae offerecer aos seus presados amigos e admiradores, srs. Ludovico de Menezes, Jaime Cuuba e Domingos Guileiro.

O VENDAVAL

(Mais um desastre)

Com as ultimas ventanias tem ficado bastante danificado o sotão do sr. José Manuel. O ultimo tufão levou muita telha d'aquelle senhor.

Foram mudados varios porcos que se achavam de passagem, em Tavira.

THEATRO

Teve logar hontem o anunciado espectáculo levado a efeito por alguns distinctos alunos do lyceu de Faro. Correu bem. O publico conservou-se muito acomodado até ao fim.

INTERESSE PUBLICO

As pessoas que não pagarem as suas contribuições, monte-pios e o que deram para os bailes até ao dia 5 perdem as propriedades e é-lhe feita penhora dos bens antes da quaresma.

Até ao dia 8 de março, os sujeitos que apresentarem á guarda fiscal as caixinhas de acender cigarros serão gratificados com 800 réis e um peru.

Vae ser apresentado no parlamento um projeto reorganizando a esquadilha fiscal na costa do Algarve.

PENSAMENTOS

Nacional, temos conversado. E sectaria. Digo mais: é uma burla! Vae-se a pensãozita mas deixa-lo. E' uma burla! Disse.

P.º S. R.

De quem é a culpa d'este vendaval? Da escumalha reaccionaria! Portanto: E' toma, é záz, é chega-lhe, é dá lhe que ainda bole.

L. F.

Dize-me o que comes, dir-te-ei quem és.

Só no regime vegetariano se consegue respirar bem. Cá por mim hervas e só hervas.

Que elle, o chouriço, tambem não é mau...

João Espanca.

Esta vida são dois dias. Caso o freguez precise, ha caixões em todos os tamanhos adultos e berlinda para passeios nova. Ha tambem tocheiros e coragem para um discurso saliente á beira da ultima morada ou antes, da primeira sepultura.

Dr. Sabastião.

As estradas estão n'um estado pessimo. Ha rodeiras que é uma consolação.

João de Mangas.

Prá Fuzeta ás 4 e 5, Faro ás 2 e 14, Olhão ás 3 e 2 minutos.

Encontra-se na Luz com o que vem de Faro e parte ás 5 e 35, voltando ás 9 e 2.

Eu vou em todos.

Wences.

Eu embirro com aquelle canto. Filho do diabo, ainda não deu uma nega hoje. Ráio de moscambilha d'este Espanca!

Carrusca.

CARTA DE FARO

BOM TEMPO É BOAS MASCARAS—O QUE ELAS OIZEM E O QUE ELAS FAZEM—NOS CLUBS E NAS SOCIEDADES EM QUE SE DÁ A PERNA—«VERVE», ESPIRITO ESFUZIANTE E MASCARAS DE FINISSIMO GOSTO—O «COSTUME» PREDOMINANTE—«GABÃO DE AVEIRO»—O BELO SEXO E O DITO—VARINOS E GABÕES NA BERLINDA—A ESTETICA FEMINIL—TIAS PRIMAS E SOBRINHAS—UMA MASCARA LUGUBRE—A INQUIZIÇÃO—A ECONOMIA E A COMODOIDADE—«LARÉ», BAILARICOS E ETC. ETC.—O QUE HA NAS SALAS DE BAILE—PÓ, POEIRA E CATINGA DE VARIAS CORES, PAPÁS, MAMÁS E BEBÉS—UM CASO TIPICO—OS BAILES DE MASCARA CONSIDERADOS SOB O PONTO DE VISTA ESTÉTICO-CIVILISADOR—CONSIDERAÇÕES FILOSOFICO—HISTORICAS E DO MUITO MAIS QUE SE DISSER, OS BAILES CITAOINOS E O CLEMENTE DOS GABÕES DE AVEIRO—ETC., ETC.

Bom tempo, hein?

Bom tempo e boas máscaras—Ninguem calcula o que vae de gracioso, de finamente humoristico por essas ruas cidadinas.

Máscaras de fino gosto, voz em faldete, passam por nós, intrigando nos, escarnecendo-nos dizendo-nos coisas feias, como qualquer squalo bacharelizoides vermelhusco... afinado

Os clubs regorgitam de dançantes, as sociedades em que se dá á perna, de tal forma tem germinado nestes ultimos dias, que até bem se pôde dizer, como os antigos:

«A cada canto, espirito santo.»

Não será, precisamente, santo o espirito que por lá abunda, mas é fino, esfuizante, cheio de servel

E' que por toda a parte, apparecem mascarar de finissimo gosto.

Bem podia eu alongar-me em preciosos descriptivos referentes aos disfarces carnavalescos que por cá tem apparecido, mas não vale a pena; para que faças uma pequena idéa da sumtuosidade dos trajos, basta que vos diga que o Varino tem sido o tipo predominante da epoca carnavalesca o varino e o gabão de Aveiro!

E o mais curioso é que até o bello sexo o preferre para costume.

Desta singularissima preferencia resulta que ninguem pode ter um Varino ou um gabão n'estes tempos correntes, sob pena de ter que o emprestar á tia, ás primas, ás sobrinhas, e até á vizinha do lado!

Não pode dizer-se que um tal disfarce revele muito gosto da parte de quem o adota.

La:gueirão, de aspeto fradesco, lembrando pelo grotesco os vultos macabros que figuravam ao redor das espectaculosas fogueiras da inquizição, o varino será tudo menos um gracioso disfarce.

Dir-me-hão que além de comodo sae barato.

Perfeitamente; mas, quem tem calos não vae a apertos. Quem pretende economizar não frequenta bailes nem dá á perna para não gastar as sólas.

Andar ao laré, lá pelos bailaricos, e ter sobre a cabeça a espada de Damocles dos Crédores, não faz sentido.

De resto, sem comer ninguem pôde passar, e não ir aos bailes carnavalescos nunca fez falta a ninguem.

E' ver, como, depois de uma simples meia hora, está irrespiravel a atmosfera dos salões bailaricantes!

E' ver as densas nuvens de poeira que carregadinhas de microbios circulam n'aquelles ares turvos, cheios de emanações, sedorentos á catinga branca, não menos ignobilmente odorifera do que a catinga negra!

O mais curioso do caso é que ha mamãs e papás respeitaveis, que velam cuidadosamente pela saude dos seus bebés, mas que, levados pela esturdia da epoca carnavalesca, de todas a mais contagiosa que conheço, cometem o dispauteo de submeter esses mesmos bebés á pernicioso influencia d'aquelles meios impastados, onde a atmosfera é irrespiravel.

Custa a crer mas é assim mesmo. Pará que te convenças das minhas

palavras,—isto é que é modestia, ó rapazes!—basta que tu, leitor amigo, te dês ao trabalho de ir ver por esses clubs a miucalha infantil que por lá se junta e que para ali foi, toda ela levada pelos papás, mamás, titis e etc etc, n'uma lamentavel imprevidencia!

Bem sei que os bailes *masqués* teem seu quê de civilizador, mas... civilidade, n'este grau de latitude é por certo coisa bem mais difficil de topar do que um *squalo bacharel-soido vermelhusco*... afinado!

De resto, exarado, como acima ficou, que nos bailes d'esta graciosissima cidade da Virgem predominam, os mascarados com *varinos* e gabões de *Aveiro*. está-se a ver qual o aspéto civilisador dos bailes *masqués*, entre nós...

Bem pode dizer-se que revestem todos eles um acentuadissimo carácter de... reclamo á casa das Theouoras, do Clemente dos *gabões*.

Sem tempo para mais.

Au revoir.

Saude e bichas. *Senanpidio*.

Sois doentes?

Compre um fato

Não vos demoreis que podeis prejudicar a vossa saude. Chamae o medico e elle vos dirá de efficacia das nossas fatiolas.

Nem a Emulsão de Scott, nem as Pílulas Pink podem fazer-vos bem. Só os fatos cá da casa. Eis o que diz o *Domingos*, cidadão *guerreiro*:

«Já ha muito tempo vinha sofrendo de hemorrhoidal com tendencias litariás.

Era uns tormentos. Felizmente aconselharam-me os seus maravilhosos *apparehos*. Foi um pronto. Nem mais soffi. Foi como se metesse uma boa *entretela* na minha vida e salvei os fundilhos. Faça o meu amigo d'esta *carta aberta* o uso que entender que eu cá fico como novo e de bainha voltada.

DOMINGOS

cidadão, *Guerreiro*

Aprendam aqui os que estão doentes. Não vos demoreis.

Ezigi sempre a marca no cós.

Parlapatão Pimpinha.

NOTICIAS PESSOAES

Fazem annos:

Hoje, 18—Vasco Pereira de Campos, Francisco José Maria do Lemos, Antonio Feliciano Trigo. Segunda, 19—D. Maria Eugénia Saller de Sousa, D. Angelina Controlras Campos, José Antonio Pedesca Braklanj, o menino Mario Augusto Barbosa Lyster France. Terça, 20—Dr. Alberto Vasconcellos de Moraes. Quarta, 21—Luiz Parreira, Silvino da Camara. Quinta, 22—D. Angela Barrolo, D. Maria dos Prazeres Pereira Reis, D. Maria Luiza de Bivar, D. Anna Henriqueta de Bivar, D. Ermelinda Monteiro Santos, Sebastião José Teixeira Neves de Araújo, José Manuel Centeno. Sexta, 23—José Maria Pereira. Sabão, 24—Modesto Gomes Reis.

Regressou a Tavira o nosso amigo sr. Manuel Martins de Sousa Caraca, que durante alguns dias estivera em Lisboa.

Está em Tavira com sua esposa e filhos o major de engenharia sr. José Joaquim Pores.

Partiu para Ayamento o sr. D. Manuel Soares Ponsireler.

Esteve em Tavira o sr. Godofredo do Carmo das Neves Barreira de Vila Real.

Partiu para Boja o sr. Dr. Manuel Simões da Costa.

Regressou de Castelejos o sr. Fortunado Peres Rojo e familia.

Vão passar o Carnaval em Tavira o alferes da Guarda Republicana sr. Carlos Cabrita. Acompanha-o sua esposa a sr. D. Bortha Ferreira Cabrita.

Regressaram de Lisboa o sr. Domingos Soares e esposa.

Estiveram em Tavira as sr. D. Amalia Piloto, D. Felicidade Piloto e D. Encarnação Piloto Capa de Villa Real de Santo Antonio.

CASCO

Vende-se, envinagrado, faz ainda muito bom serviço.

Propostas podem ser dirigidas para o Pomar dos Kágados a José Pleque.

O VINHO (1)

N'um livro, muito curioso e instructivo, que hontem foiheámos, recentemente publicado por Charles Maget, com o titulo *Le vin de France*, encontramos um elogio á memoria d'um homem verdadeiramente notavel, Babrius,—nome para nós inteiramente desconhecido.

E para os nossos leitores tambem, de certo.

Trata-se de um hespanhol, em bôra o apelido seja o que ha de mais anti-castelhano. O autor do livro diz-nos, potem, que era aragôez e sobrinho de um *conego da Virgem del Pilar*,—circunstancia que o impellio a estudar teologia e sagrados canones, mas o seu natural ávido o obrigou logo a abandonar a carreira ecclesiastica para entrar na das armas,—ezatamente o contrario do que fez Loyola.

Andava por então muito acesa a guerra civil entre *cristianos e carlistas*, e Babrius tomou parte ávida na campanha, servindo ás ordens de Espartero.

Mais tarde, transferindo-se para França, estabeleceu-se em Bordeus, e n'essa cidade lançou as raizes da sua escola e fama.

Ao que parece, o laborioso aragôez meditou e reflexio bem tolas as bases d'uma verdadeira filosofia fundando-a na «Influencia civilisadora do vinho», doutrina que deixou espôta na oração inaugural de um curso de enologia que se lhe confiou na Associação Commercial e Vinicola de Bordeus.

Essa doutrina resumia-se em clareza e notavel simplicidade na seguinte formula synthetica:

«O grau de civilisação de um povo esta na razão diréta da quantidade e da qualidade do vinho que consome.»

Esta doutrina, que os povos do paganismo acreditariam inspiradas nas revelções do divino Bacho, sustentou-a Babrius, desenvolveu-a e esforçou-se em propagal-a com maravilhas de erudição dignas dos maiores elogios.

Apellando para os ensinamentos da Historia, que ele interpretava donosamente em favor do seu sistema, demonstrava que a epoca grandiosa do povo romano foi resultante da influencia do vinho; foram com efeito os descendentes de Romulo, inescriveis bebedores e souberam dar ao divino nétar toda a importancia merecida e toda a predilção que merecia a arte de... *beber bem e muito*.

E' sabido que a plebe consumia o *peleon*, as classes patrióticas enriqueciam as suas mesas com os mais seléto productos não só dos vinhedos da peninsula italica, e especialmente os da Sicilia, mas tambem da Grecia, da Iberia das Galias, das fronteiras germanicas e das regiões africana e asiatica.

Na China, terra classica de uma civilisação e progresso, que o resto do mundo só muito depois conheceu, teve o vinho uma influencia benéfica durante largo tempo. E a sua decadencia, o seu estúpido estacionamento nasceram apôz os funestos decretos d'aqueles imperadores dos seculos 13 e 14, mandando arrancar as vinhas que floresciam no territorio do imperio.

«O atrazo do Japão, acrescentava Babrius, a que se deve? A' falta de vinhedos, ao desconhecimento d'essa fonte de illustração e de bem estar.

No dia em que os Japonezes se resolverem a plantar bacélos nas suas fertéis colinas e campos; a riqueza e o progresso moral e intelectual d'esse povo aumentarão estrordinariamente.

Então o imperio do mikado será a potencia mais adiantada e influente dos mares orientaes.» Segundo o amavel filosofo, a decadencia das monarchias hespanhola e portugueza principiou tambem quando milhares de braços abandonaram no paiz o cultivo da vinha para ir procurar nas Americas e na India os tesouros reservados á ambição e conquista: tesouros que em vez de enriquecer os dois povos irmão os enfraqueceram e arruinaram.»

A preponderancia e o espirito

civilizador devem-se, segundo Babrius, a quatro elementos principais: o Povo, a Igreja galicana, os reis francos e... o vinho!

Este látor foi talvez o primeiro pelo muito que ao seu direto influxo devem os francezes.

As qualidades de raça que os distinguem, a sua viveza iniektual o seu espirito iniciador, a sua amabilidade e cortezia, são filhas d'esses vinhos seléto, tão amorosamente preparados e tratados, que generosamente produzem as vertentes dos montes e as planuras do Gironda, do Languedoc, da Provença e do Delphinado.

Babrius considerava como uma verdadeira e malefica praga a invasão que no gosto moderno ezerciam tres elementos ezóticos: o café, o chá e o tabaco.

«Isto matará aquilo, dizia ele tristemente, repetindo a frase de Vitor Hugo,—se não se produz uma reacção enérgica e salutar em favor de bom vinho e contra aqueles tres productos traiçoeiros e dissolventes.»

Apezar da sua eloquencia e do seu zelo, o insigne defensor do vinho não obteve os resultados que esperava.

Um dia, cheio de desalento abandonou Bordeus e foi se para remotos paizes, para os Estados Unidos, mas ali perdeu se o seu vestigio e não mais se soube d'ele.

Do profundo oceano da escuridade e do esquecimento, salvou Maget o nome d'esse homem, d'esse sonhador, d'esse utopista e amante paradoxal da cultura da vinha.

Aqui, no Algarve, quem nos dera uma falange de Babrius, uma cruzada de propugnadores, de missionarios como elle! Tantos milhares de metros quadrados de terreno no Alentejo por cultivar, e que em alguns anos a vinha converteria n'um jardim fantastico, avergado de cachos de ouro!

E tanta ignorancia ou desprezo pela fabricação rotineira e prejudicial, destruindo talvez, o que de melhor é produzido pela natureza, nesses formosissimos e encantadores cachos, que são montões de perolas, de rubis, de diamantes negros!

Ao menos, que a Providencia nos mande um Babrius,—para nos indenizar do calote que Junot préguo aos nossos avós quando, invadindo o paiz, tomando posse d'ele e para minorar as saudades que D. João VI deixava aos seus *amados filhos e súbditos*, proclamar a todos os ventos luzitanos que «prometia um Camões para cada provincia do velho Portugal!»

Vitor Estrela.

(1) Nota da Redação—Muitos dos nossos leitores que acerca d'este assunto poderiam falar de cadeira esboçam de certo um eloquente sorriso ao ler o artigo *O Vinho*.

Pois é o caso. O autor demasiosamente e vendo a necessidade de aliviar, preferiu largar vinho em artigo, a alija-lo de outra maneira. O que nós garantimos é que, das outras vezes, sem vinho, elle tem feito artigos muito bons.

THEATRO

Foi tal a affluencia ao espectáculo dos rapazes hontem á noite que as portas foram arrombadas e barraca destruida, ficando o espectáculo adiado para quinta feira.

PARA CARNAVAL

Confetti avulso, aos kilos.

Confetti em cêres lindissimas

do mais fino.

Confetti em lindos saquinhos

Confetti para bailes, batalhas

de florss, jogos carnavalescos.

CONFETTI CONFETTI

Serpentinas de uma só cor

ou multicolores.

SERPENTINAS SERPENTINAS

VENDE

José Maria dos Santos

TAVIRA

COMEDIA HUMANA

Desde que a instituição do divorcio floresce em França, o homem mediocremente observador pôde apanhar aqui e ali numerosos *por menores* e «documentos humanos» que offerecem interesse eminentemente philosophico e ás vezes eminentemente ridiculo.

Refere um collega parisiense que durante o verão de 1910, já commodamente installado, só com os seus pensamentos, n'uma carruagem da linha ferrea do *Midi*. Na estação de H. abrio-se a portinhola do wagon e subio um passageiro moço, elegante, joven, em quem logo reconheceu um proprietario d'aquelles sitios, e de cujas desventuras matrimoniaes tinha ouvido fallar bastante. Comprimentaram-se; a locomotiva recomeçou a marcha, deteve-se na estação seguinte, abrio-se a portinhola da esquerda, subio uma senhora joven, guapa, elegantissima, logo tambem reconhecida pelo meu alludido collega.

Então, interiormente, o alludido collega, ria como um louco. Ha occasiões que a alma solta uma gargalhada, forçando o rosto a conservar absoluta impassibilidade, assim como outras vezes chora amargamente, enquanto a physionomia apparece fria e indifferente.

Eis o que o collega parisiense pensava, dissimulando o regosijo que lhe bailava nas profundidades psychicas:

—E esta?!... O lance é original! Nada ha como a casualidade para engendrar situações do mais apurado comico... Aqui está um marido divorciado de fresco, que encontra sua propria mulher,—agora sua ex-mulher,—n'uma carruagem do caminho de ferro; os azares de uma viagem reunem sob o mesmo tecto, momentaneamente dois seres que acabam de separar-se ao abrigo da lei... Quão certo é que n'este seculo o vapor aproxima as maiores distancias!

E enquanto o jornalista se entregava a estas e outras reflexões comico-serias; que julgo inutil reproduzir aqui, relanceava de quando em quando discretos olhares para os seus dois companheiros de viagem. Elle, enfermeado, lugubre, contemplava obstinadamente os interminaveis vinhedos que se desentrolavam á direita, ella, séria e desdenhosa, não tirava os olhos da ramagem fresca e verdejante dos pinhas da esquerda, que punham na paisagem um vasto e ondeado oceano de verdura.

Parou a locomotiva... Elle levantou-se; abrio irado e sacudido, a portinhola, com grave risco para os narizes de um respeitavel sacerdote, que se dispunha a subir; saltou na gare em busca de outra carruagem; ao mesmo tempo, nos labios d'ella, desenhava-se um leve sorriso ironico, triumphante.

Agora, permitta o leitor que o informe sobre os antecedentes, encurtando a narrativa do collega que me soccorre com esta nota.

Mr. X., que segundo a fama, tinha duzentos mil francos de rendimento, casou em 1905 com mademoiselle R., cujo unico dote consistia na sua belleza. Foi, pois, um casamento d'inclinação... pelo menos, por parte d'elle.

Os dois esposos passavam a maior parte do anno em B.,—uma vastissima propriedade, com um soberbo palacete e delicioso parque. A vida do campo desagradava extremamente a madame; potem, monsieur affirmava que um proprietario deve cuidar pessoalmente dos seus bens e que não convinha aos seus interesses viver na cidade. Além d'isto, e segundo a publica opinião, monsieur era assaz ciumento.

Em breve começou a correr por aquelles sitios um rumor grave, gravissimo; madame fugira do domicilio conjugal com um Tenorio da visinhança!

E com este rumor, circulou outro, complementar,—por assim dizer.

No mesmo dia (ou na mesma noite) em que madame fugira, fugira tambem a sua creada de quarto. Essa creada era casada, como

a ama; casada com o jardineiro; ao mesmo tempo que ella desaparecia, desappareceu o cocheiro do tal Tenorio...

Os boatos não eram somente graves; tinham igualmente a vantagem, não quero dizer, a desgraça de ser certos.

O rico proprietario, justamente indignado, requereu aos tribunales o divorcio; e o jardineiro, não menos, indignado, seguiu o exemplo do amo.

Os magistrados, sem se fazerem rogar, defferiram a ambos nos termos requeridos. E como representantes da justiça, n'um paiz regido por instituições democraticas, os referidos senhores reconheceram a necessidade do divorcio, em igualdade de circunstancias, tanto para o amo como para o jardineiro.

Assim estavam as coisas, quando n'uma formosa tarde do mês de agosto, com vento suão, firmamento puro e andando a locomotiva na razão de cinquenta kilometo á hora, occorreu o encontro que ficou fielmente relatado.

Escutemos agora o resto da narrativa, da bocca do honrado collega parisiense.

—Ah! *cher ami*, *vous ne savez pas ce qu'il arrive?*... disia lhe o boticario, que estava tomando o fresco ao luar, á porta do seu acreditado estabelecimento.

—Não sei nada... o que ha?

—Uma coisa phenomenal, estupenda, enormissima, gigantesca, impossivel...

—*Sapristi!*... Que diabo é isso?!

Faz-me tremer.

—Imagine, meu amigo, imagine que monsieur X... já sabe de quem fallo... monsieur X, que se divorciou ha dois annos...

—Sim, sei... E então?

—*Trema cher ami!*... Monsieur X, casou!

—Ora, ora!... Que tem isso isso d'extraordinario?... Desde o momento que estava divorciado, por conseguinte livre, nada de particular tem que tornasse a casar.

Oh!... E' que casou... imagine, *cher ami!* casou com a sua propria mulher!... com a primeira... a que lhe pregou aquella partida, que deu origem ao divorcio.

—*Verdaz!*

—E' como lhe digo, esta manhã, fui á quinta d'elle para examinar um novo exemplar da videira americana, e vi monsieur X... a passear pelo parque... com a sua cara meade... ambos de braço dado, tão chegadinhos e tão pom-binhos!... Enão perguntei ao jardineiro, e soube que se haviam recasado ha oito dias.

E o boticario proseguiu rindo como um bemaventurado:

—E o melhor da passagem, o fino e o bonito do caso, é que o jardineiro imita o exemplo do amo, perdoou á mulher e tornou a casar com ella na proxima semana. Que lhe parece?...

—*Que tout est bien qui finit bien!* repliquei philosophicamente.

Dominó Azul.

HORAS DE FOLGA

(SECÇÃO EXTRADORDINARIA)

CHARADA A PREMIO

Ao primeiro decifrador que entregue a solução na nossa redação dar-se-ha um premio oferecido pelo autor. Sendo de fora pode mandar a decifração por telegrama e o premio será enviado pelo correio.

O Sampaio da Torreira

A' terceira bebedeira—1

Foi tomar banhos á praia,

Aqui tomou gran piela!—1

Nada tende da farpela—1

Pôz sobre si uma saia.

Decifrações do numero 1539

Tabafeia—Palatina—Ramadan

Enviaram decifrações certas os srs. So-Mar, Octavio, de Villa Real, Alpinio, de Olhão, Novato e K. Marão.

Pt. Rtro.

HORAS DE FOLGA

CHARADAS NOVISSIMAS

Premio, o romance *Um tiro de revolver*, a quem primeiro enviar as decifrações a *Pil Rito*.

Falta mandar parar este manho-so—2—1.

A prata da mulher (está num tubo de prata)—2—2.

No capacho está o dinheiro da me-lan-ja—1—2.

Tavira. ————— PIGMEU.

Decifrações do numero 1540

Aljut arco-a — Aljamiado — Anaja —
Lcauda — Tempera.

Enviaram decifrações certas os srs.
So Mar, K-Marão e Novato.

Decifração do numero 1541

Tricana

O premio foi ganho por *Pigmeu*, de Tavira, que primeiro enviou a decifração.

Pil Rito.

Pequenas coisas...

Bally, homem de Letras francez foi uma das victimas da revolução. No dia em que o levaram ao cadafalso fazia muito frio. Demoraram estrordinariamente os preparativos e Bally tremia, gelado.

Do povo, disseram-lhe:

—Tu tremes, Bally.

—Mas é do frio, respondeu elle.

LEGRIAS DO LAR:

Era um domingo de manhã. Empregado na alfândega, Jorge espreguiçara-se na cama sem se levantar. Sua mulher, no quintal, passava com o primeiro filho, uma encantadora criança de quatro mezes, que ambas adoravam. De repente, Jorge ouviu sua mulher gritar:

—Jorgel Jorge anda cá depressa.

O que exria? Tonia o pequeno alguma cousa?

—Jorgel tornou a mulher, não te demores.

Alguns cousas havia, Deus do ceul Jorge atarrantado enfiou umas calças e vestiu o casaco do avesso.

—Jorgel tornou a mulher do quintal, Jorgel vem depressa.

Deus do ceul Era uma desgraça com certeza! Jorge de cabeça perdida derruba a meza de coqueira, tropeça no jarro d'agua que se quebra, vae de encontro ao guarda roupa, quebra o espelho, precipita-se pela escada, dá um trombido, e por fim, pallido, a deitar sangue pelo nariz, com o feto estrangulado, salta para o quintal, gillando:

—Aqui estou, Maria... Não te arijas... O que tem o pequeno?

—Oia já vens tarde!... O pequeno estava a dai palminhas... Estava tão engraçado!

Dizendo alguma ao grande Cavour:
—Sois Richelieu... menos o sangue!
Elle responde vivamente:
—E menea a sotaína!

Dizia um fidalgo francez:
—Eu descendo de Francisco 1!
—Oh que grande alcoolico...
—Como?
—O seu avô nasceu... em Cognac!

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Trigo rijo.....	660	14	litros
Cevada.....	380	»	»
Centeio.....	500	»	»
Milho de regadio	560	18	litros
» sequieiro.	540	»	»
Grão.....	800	»	»
Chicharos.....	480	»	»
Feijão cana.....	1200	»	»
» amarello..	1200	»	»
Feijão raiado..	1200	»	»
Favas.....	660	»	»
Aveia.....	380	20	»
Tremoço.....	380	»	»
Gelo.....	800	»	»
Farello.....	220	»	»
Limpadura....	400	»	»
Aguardura....	1200	10	litros
» (figo).	900	»	»
Vinho tinto....	550	10	»
» branco...	800	»	»
» licroso...	1200	»	»
Vinagre.....	250	»	»
Azeite.....	22000	»	»
Carne vacca 1. ^a	400	cada	»
» 2. ^a	270	»	»
» 3. ^a	200	»	»
Ossos.....	140	»	»
Carneiro.....	240	»	»
Porco.....	280	»	»
Ovos.....	30	reís o par	»



É TÃO FACIL CONSERVAR-SE DE SAUDE!

Se conseguirdes o remédio proprio para o caso, e o applicardes promptamente, evita-reis que a doença se torne mais séria do que o necessario. Tomando immediatamente o caminho para a cura, claro está que vos poupaes muito soffrimento e incommodo, alem de despeza inevitavel ao tratamento. Tomaes, por exemplo, a molestia dos pulmões; tratada devidamente no seu principio, podeis susta-la e cural-a. Com um tratamento errado vae de mal para peor. Eis aqui um caso que o comprova:

cura radical

da minha filha Amelia Roza, de 9 annos de idade, que soffria de

fraqueza pulmonal,

e que andava já havia tres annos em tratamento com os medicos. Por ultimo dei-lhe a tomar alguns frascos de

Emulsão de SCOTT,

que me aconselhou o Snr. Dr. Malheiro, e ao fim de quatro mezes obtive completas melhoras, e só á Emulsão de Scott é que eu devo a saude de minha filha. (a) Maria Roza, Chaves, Travessa das Caldas, 13 de Novembro de 1909.

A cura propria, em todos os casos de molestia pulmonar, a mais rapida e a melhor, está na Emulsão de Scott. Se qualquer pessoa da vossa familia tem os pulmões affectados, procure a Emulsão de Scott, que é sempre o que o vosso medico aconselha quando é consultado. Se fizerdes uso da Emulsão de Scott, resultará a cura da vossa molestia pulmonar; mas tem de ser a Emulsão de Scott, visto que não ha outro preparado que tenha um archivo de curas comparavel com o que a Emulsão de Scott tem alcançado em todos os paizes civilisados. Sepadcerdes dos pulmões, procure hoje mesmo a Emulsão de Scott. Esta Emulsão cura as molestias dos pulmões sendo tomada promptamente, em qualquer epocha da vida. Cura-as nos novos, nos velhos e nos de meia idade.

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogharias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande. AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Bousimbo da Silveira, 85, V. Porto. Exigir sempre a Emulsão com a marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT.



CARRERAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas no mez de fevereiro

Dias	Horas	De Mertola	Dias	Horas	De Villa Real
2	4,36	da manhã	1	10,	da manhã
3	6,37	»	3	12,26	»
7	7,48	»	6	14,27	»
9	8,49	»	8	3,23	manhã
12	12,8	»	10	4,25	»
14	14,27	tarde	13	8,28	»
16	3,39	manhã	15	10,32	»
19	5,39	»	17	11,36	»
21	6,40	»	20	13,25	tarde
23	7,48	»	22	14,27	»
26	19,6	»	24	3,25	manhã
28	13,17	tarde	27	6,52	»
			29	9,50	»

ANNUNCIO

FABRICA SANTA MARIA

VILLA REAL DE SANTO ANTONIO

Recebem-se propostas para a remoção de areias n'um volume de 11923,03096 para uma distancia media de 100 metros lineares conforme o projecto que pode ser consultado na referida fabrica todos os dias das 10 ás 16 horas.

A base de licitação é de 596:155 Reís recebendo-se propostas até ao dia 5 do proximo mez de março.

CAIXOTES

Vende-se grande porção, José Maria dos Santos—TAVIRA.

PORTUGAL PREVIDENTE
Companhia de Seguros
CAPITAL 1.000.000\$000
SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)
Seguros contra fogo
Seguros marítimos
Seguros de cristais
Seguros contra roubos
Seguros postaes
Seguros agricolas
AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS
Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA
AGENCIA EM TAVIRA
PHARMACIA CUNHA 181

HOTEL CONTINENTAL
(O HOTEL DOS ALGARVIOS)
Proprietario—FRANCISCO F. GONÇALVES
LISBOA

O mais central e um dos melhores hotéis de Lisboa. Serviço de mesa excellente Quartos com todos os confortos e commodidades, para pessoa só e para familias. Sala para receber visitas.
Entrada: Praça de D. Pedro, 95 (Rocio)
TELEFONE N.º 4165—Luz electrica

VENDE-SE
Duas moradas de casas no Campo dos Martyres da Republica e na rua do Aquarelamento com os n.ºs de policia 56, 47. Quem pretender dirija-se a João Antonio Baptista Pires—TAVIRA. 180

ARMAZEM
Vende-se proprio para fabrica em Vila Real de Santo Antonio. Sito na Avenida da Republica, em optimas condições para salga e estiva. Tem magnificas pilas.
Carta a João M. Abecasis. n'aquela vila. 188

CANTARIAS E MADEIRAS
Vendem-se dois vãos de janellas francezas, cantarias e as respectivas portas e caixilhos; dois vãos de portas, ceniarias e portas de man-eira, sendo uma de escada contramoldada e outra de armazem; tudo novo sem ser estreado.
Trata-se com José Antonio da Silva—TAVIRA. 118

CALDEIRA A VAPOR
Vende-se uma em bom estado Fabrica Tenorio, Villa Real de Santo Antonio. 195

VENDEM-SE
Um piano vertical, bom para estudo.
Um berço de emballar no ar, em mogno polido, novo.
Diz-se n'esta redacção.

VENDE-SE
A prompto pagamento ou a prestações a horta Vermelha ao pé do Alto no sitio de *Bernardinho*; consta de todo o arvoredo mimozo de cspinho e caróço; pomar de laranjeiras, limoeiros, nespereiras, damasqueiros, oliveiras, figueiras, amendoieiras, vinha, terra de semear, nora, tanque, levada, uma caza e alpendre. E alodia. Trata-se com João José de Oliveira, horta de Santo Antonio—TAVIRA 106

EDITOS DE 10 DIAS
No Juizo de Direito da Comarca de Tavira e cartorio do 2.º officio, correm editos de dez dias a contar da segunda publicação no *Diario do Governo*, citando todos os interessados incertos que se julguem com direito a cento e quinze metros quadrados e setenta e cinco centimetros de terreno no sitio da Arranca, freguezia da Conceição, desta comarca, terrena que foi occupado pelo caminho de Ferro do sul, lanço de Tavira a Cacella e que pertencia a José Maria Parreira Junior e esposa D. Alice Ermida Parreira, residentes na cidade de Lisboa, para dentro do prazo dos editos, virem de duzir o seu direito á quantia de 169910 réis, em deposito, proveniente d'essa occupação, sob pena de serem julgados livres e desembaraçados de ser adjudicado esse terreno ao Estado, applicando-se como for de direito o dinheiro depositado.
Tavira, 21 de fevereiro de 1912
Verifiquei:—Chagas
O escrivão de 2.º officio,
Arthur Neves Raphael 204

EDITOS DE 30 DIAS
(2.ª publicação)
Na comarca de Tavira e pela commissão de assistencia judiciaria, correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio, citando Afra das Dores, auzente em parte incerta, casada com João Thomaz Neto, trabalhador, natural e residente na freguezia de Sant'Iago, de Tavira, para no prazo de cinco dias, posterior ao dos editos, contestar, querendo, e sob pena de revelia, o pedido que seu marido faz, alegando a sua pobreza, para lhe ser concedida a assistencia judiciaria na acção especial de divorcio que contra ella pretende deduzir.
Tavira, 9 de fevereiro de 1912.
Verifiquei:
O Presidente do Comissão,
Fructuoso da Silva.
O escrivão,
200 José Joaquim Parreira Faria.

2.º ANNUNCIO
No dia 25 do corrente mez de fevereiro pelas 11 horas da manhã, á Porta dos Paços do concelho na Praça da Republica d'esta comarca, vai á praça, para ser arrematado, pela segunda vez por metade do valor por que foi avaliado, a quem maior lanço offerecer o seguinte:—Predio urbano, com rez-do-chão e primeiro andar no largo do Cano, freguezia de São Thigo d'esta cidade, que consta d'um compartimento no alto e dois no rez-do-chão e quintal, avaliado em execução movida pelo Ministerio Publico n'esta comarca contra a executada Maria Custodia, para pagamento da quantia de 569:533 réis de custas e ainda da quantia de 90000 réis de multa em processo de quarella. Ficam por este meio citados quaesquer credores incertos nos termos da lei.
Tavira, 16 de fevereiro de 1912
Verifiquei:—Chagas.
O escrivão do 2.º officio,
201 Arthur Neves Raphael.

ANNUNCIO
Por sentença de dois de fevereiro do corrente anno, que transitou em julgado, foi auctorisado o Soares Ferreira, marítimo, residente n'esta cidade, e Matilde dos Dores, ausente em parte incerta, como consequencia de ter sido julgada procedente a acção que para tal fim foi intentada pelo conjuje marido, n'este juizo,
Tavira, 16 de fevereiro de 1912
Verifiquei:—Chagas
O escrivão
Manuel Martins de Souza Garaça 202